

PARECER Nº 148/86 - GT PORT.INTERMINISTERIAL Nº 002/83 - DEC.88.118/83

ÁREA INDÍGENA - KRUKUTU
GRUPO INDÍGENA - Guarani
LOCALIZAÇÃO - Mun.São Paulo/SP

Senhores Ministros,

O Grupo de Trabalho instituído na forma do parágrafo 3º do artigo 2º do Decreto nº 88.118/83, após examinar a proposta da Fundação Nacional do Índio sobre a homologação da demarcação administrativa da Área Indígena Krukutu, vem apresentar o seu Parecer, observadas as disposições da Lei nº 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitedo Decreto e os termos da Portaria Interministerial nº 002, de 17 de março de 1983.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Guarani, indígenas do tronco lingüístico Tupi, são localizados preferencialmente na área platina (Paraguai, Argentina, Brasil), embora sejam encontrados em outras regiões brasileiras, incluindo-se o Estado do Espírito Santo, graças às grandes migrações a partir da segunda metade do século XVIII. Caracterizam-se, portanto, por grande mobilidade espacial, embora todos os grupos componentes - Nhandeva, M'büia e Kaiowá - tenham substrato cultural comum.

A distribuição dos Guarani no Brasil, em quadro resumido, pode assim ser apresentada:

01. Nhandeva (Apapocuva, Nandéva) - margens do Alto Parana-, Norte do rio Iguacu, extremo Sul de Mato Grosso do Sul, grupos dispersos no litoral paulista;
02. M'büia (Kainguá, Kaiua) - serra do Maracaju, aldeia nos

Estados de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

03. Kaiowá (Kaiwá, Tembkuá) - Sul de Mato Grosso do Sul .

A história dos Guarani é bastante conhecida, já desde o século XVI, graças aos registros jesuíticos, e graças igualmente aos estudos lingüísticos, etnohistóricos, e antropológicos contemporâneos (Me traux, Egon Schaden, Hélène Clastres, Rubem T.de Almeida, Nimuendajú , entre outros).

Aldeados pelos jesuítas na região platina, foram obrigados a aceitar padrões éticos e morais alheios à sua cultura, descaracterizando-se aparentemente. Dizemos aparentemente, porque muito de sua cultura foi resguardada, como língua e religião - persistindo através dos tempos. Mas os missionários conseguiram "vitórias" igualmente sobre os índios, desestruturando sua coesão grupal, impondo-lhes modelos e atitudes cristãs, acentuando-lhes a passividade e a docilidade.

A partir do ciclo da preia ao índio (século XVII) os Guarani das reducciones jesuíticas sofreram a violência do bandeirantismo paulista, sendo levados aos milhares para a capitania de São Vicente (São Paulo) e tornados escravos.

Com a expulsão dos jesuítas da América hispano-portuguesa (2ª metade do século XVIII), complica-se a situação dos Guarani das Missões. Não querendo aceitar o jugo português (Tratado de Madri, 1750), rebelam-se e, em consequência, contra eles se fez a Guerra Guaranítica durante três anos, sendo submetidos pela força.

Assim, os Guarani sobrevivem até hoje, após séculos de perseguições, escravidão e violência, muito embora conservem alguns traços fundamentais de sua cultura, como língua e religião, esta mesclada com alguns elementos recebidos por via missionária. Destaque-se, sob o aspecto religioso, o profetismo e a busca de um paraíso terrenal conhecido como Terra sem Males.

No Mapa Etnohistórico de Curt Nimuendaju, os Guarani do Estado de São Paulo são encontrados ainda em movimento migratório no médio curso do Tietê (1892-1902), entre as cabeceiras do Rio Aguapeí (1896-1902) e no litoral (1835-1860), onde o pesquisador localiza um grupo em 1913, ao norte do Vale do Ribeira.

Por sua vez, J.M.Gama Malcher assim situa os Guarani de São Paulo:

Nhandeva: no litoral do Estado, em Itariri, na Serra do Itatins (entre Peruíbe e Juquiá), bananal ao Sul de Itanhaém, próximo ao Rio Preto, a 14 Km à esquerda da via férrea Santos-Jundiaí;

[Handwritten signature and initials]

M'búia: no litoral, no Rio Branco e no Rio Comprido, próximo de Itariri, nas proximidades da Praia Grande, atrás da Serra do Jacupiranga, ao Sul de Santos (Malcher, Índios: Grau de Integração na Comunidade Nacional, 1964:235).

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A área em epígrafe, que ora submetemos à apreciação de V.Sas., foi identificada e demarcada através de Convênio FUNAI/SUDELPA. A identificação da Área Indígena Krukutu se fez através da Portaria nº 1486/E, de 04.03.83.

Sua superfície é de 25,88 ha, com perímetro de 2.808,29 m, igualmente materializada em campo, e homologada conforme despacho do Governador do Estado de São Paulo (D.O.E. - 20.04.85, p.3).

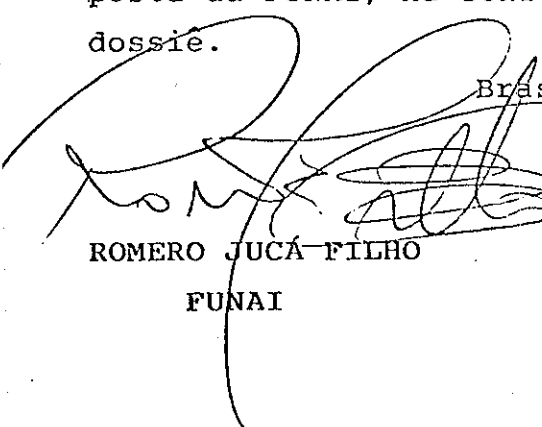
III. SITUAÇÃO ATUAL

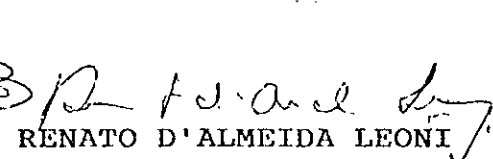
O Grupo de Trabalho composto por técnicos da FUNAI / SUDELPA, informa que não foi constatada a presença de ocupantes não-índios nos limites das terras e que constituem a chamada Área Indígena Krukutu.

IV. CONCLUSÃO

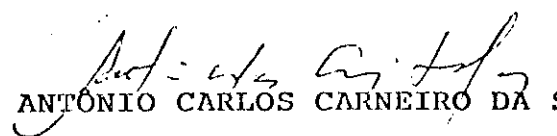
De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indígena, a situação atual em que se encontram as terras que constituem a Área Indígena Krukutu, e ainda tendo em vista o interesse público e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente à decisão superior de Vossas Excelências, opinando pela aprovação da proposta da FUNAI, na conformidade do mapa e memorial descritivo anexos ao dossiê.

Brasília, de de 1986


ROMERO JUCÁ FILHO
FUNAI


RENATO D'ALMEIDA LEONI
MINTER


ANDRÉ VILLAS BOAS
MIRAD


ANTÔNIO CARLOS CARNEIRO DA SILVA
C.S.N.